

# **Estudo comparativo da modalidade linguística em periódicos da imprensa brasileira (*Correio Braziliense*) e portuguesa (*Gazeta de Lisboa*) do século XIX (1808 a 1821)**

Janete dos Santos Bessa Neves\*

**Abstract:** The objective of this research is to propose a study of the linguistic modality and, correlatively, the mediative category in XIX century periodic publications (1808 - 1821). We intend to identify and to describe the linguistic resources which aim at the construction of the information. These resources include inferential procedures and the construction of diversified enunciative sources.

## **1. Introdução**

Em 2008, ao se comemorarem os 200 anos da transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil, foram publicados muitos artigos, crônicas e notícias sobre o assunto, chamando a atenção para a importância desse fato histórico para o desenvolvimento econômico, social e político do Brasil. Nesse mesmo ano comemorou-se o bicentenário da criação do primeiro jornal brasileiro, *Correio Braziliense* ou *Armazem Literario*. Editado em Londres, em 1808, a partir dos moldes da *Gazeta de Lisboa* e das gazetas existentes no restante da Europa, àquela época.

O estudo do discurso jornalístico sempre me despertou atenção, considerando principalmente que, nesse tipo de texto, são vários e de interessante descrição os processos linguísticos usados na construção e veiculação da matéria informativa, verificando-se, nomeadamente, a presença de formas marcadoras de valores modais e de mediativo. Assim, saber como jornalistas dessa época (início do século XIX) – gênese, portanto, do jornalismo brasileiro – construía seus enunciados, como explicitavam suas opiniões e como revelavam suas fontes passou a ser objeto de curiosidade investigativa.

## **2. Objetivos e objeto de estudo**

Este projeto, com financiamento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior /

---

\* Bolsista Pós-doutoramento no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), sendo Colaboradora a Profa. Dra. Helena Valentim.

MEC / Brasil)<sup>1</sup>, que se desenvolve de março/2011 a fevereiro/2012, no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), objetiva estudar a construção da modalidade linguística e marcadores de mediativo em enunciados dos periódicos *Gazeta de Lisboa* e *Correio Braziliense* do início do século XIX.

O foco da investigação são jornais publicados de 1808 a 1822, período em que a Corte Portuguesa se transferiu para o Brasil e tempo de duração do *Correio Braziliense*. Associado à invasão das tropas de Napoleão a Portugal, esse fato histórico vai demandar uma efervescência no noticiário, ambiente propício, portanto, às manifestações da opinião por diferentes produtores das notícias da época, sobretudo em Portugal.

A *Gazeta de Lisboa*, publicada de 1715 a 1820, representou, então, um importante veículo de notícias, principalmente no período das invasões francesas a Portugal, constituindo-se, portanto, o principal veículo de informação nesse conturbado período.

Os franceses dominaram, naturalmente, a redação do jornal em alguns desses anos, mas, nos anos em que os portugueses estiveram à frente da editoria do periódico, as notícias davam conta da visão portuguesa (ou dos aliados, como a Inglaterra) sobre a guerra e, muitas vezes, objetivavam informar seus leitores sobre o que ocorria em Portugal e em outros países da Europa e, conseqüentemente, estimular um sentimento de desprezo pelos inimigos franceses.

O *Correio Braziliense* foi criado em Londres por Hipólito da Costa para divulgar notícias de Portugal, de outros países da Europa e da América, sobretudo relativas às atividades de guerra. No programa de abertura do jornal, Hipólito da Costa diz: “Feliz eu se posso transmitir a uma nação longínqua e sossegada, na língua que lhe é mais natural e conhecida, os conhecimentos desta parte do mundo que a confusa ambição dos homens vai levando ao estado da mais perfeita barbaridade”. Esse era o objetivo de Hipólito ao criar o periódico: informar leitores brasileiros sobre o que ocorria em Portugal e no restante da Europa, principalmente nos anos em que a Família Real esteve no Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> Bolsa da CAPES / Proc. BEX 4074/10-6.

Nessa época, foi fundada pela Corte Portuguesa a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que objetivava também levar as notícias de Portugal e informar os leitores dos atos do Príncipe Regente, D. João VI.

Com a descrição dos recursos linguísticos marcadores da modalidade e das estratégias linguísticas do mediativo dos enunciados construídos nos dois periódicos, a pesquisa tem como escopo contribuir para a recuperação da memória da linguagem jornalística do início do século XIX, tendo como base teórica um modelo de funcionamento da linguagem no âmbito da Semântica Enunciativa. Procurará, em consonância ao objetivo explicitado, responder às seguintes questões:

I. Quais são os tipos e os marcadores da modalidade e do mediativo construídos nos enunciados jornalísticos dos periódicos estudados do século XIX?

II. Quais são as diferenças quanto à construção dos valores modais e do mediativo no *Correio Braziliense* e na *Gazeta de Lisboa* no período da ida da Família Real para o Brasil (1808 a 1821)?

III. Que relação é possível estabelecer entre a modalidade enquanto categoria

de determinação enunciativa e o mediativo, tendo por base o presente *corpus*?

IV. Quais são os recursos linguísticos empregados neste período que se assemelham ou que se distanciam dos recursos modais do jornalismo contemporâneo?<sup>2</sup>

### **3. Fundamentação teórica**

#### **3.1 Construção da modalidade**

De acordo com o modelo da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, suporte teórico para a análise do *corpus*, considera-se modalidade, ou valor modal de um enunciado, o resultado da localização da relação predicativa em relação ao parâmetro  $S_0$ , sujeito da enunciação. Em outras palavras, a modalidade linguística gramaticaliza a localização de um conteúdo proposicional em relação a um enunciador-locutor, que é, assim, um sujeito modal (Campos, 2004).

O quadro teórico para a descrição e explicação dos valores modais dos enunciados é, por conseguinte, uma abordagem semântico-enunciativa (Culioli 1971, 1976 e 1990; Campos

---

<sup>2</sup> Nesta etapa da pesquisa, já temos alguns resultados que dão conta dessas questões. Isso será feito em 'Ponto de situação'.

1998, 2001 e 2004). Trabalhar-se-á igualmente com o conceito de ‘mediativo’, segundo estudos de Guentchéva (1994 e 1996).

Assim, adotaremos, na identificação dos valores modais dos enunciados, a tipologia proposta por Campos (2004), em consonância à linha semântico-enunciativa de Culioli. Esta tipologia integra três tipos de modalidade. A saber:

1. Valor epistêmico: corresponde à constatação de que um determinado estado de coisas É ou NÃO É.

Em T, tempo da enunciação, e do juízo modal, o locutor, sujeito modal, constrói linguisticamente uma ocorrência de relação predicativa, assumindo-a, isto é, validando-a em diferentes graus:

i) no plano enunciativo, se o valor modal é de asserção estrita (positiva ou negativa) e se situa no polo positivo da escala de valores assertivos;

ii) no plano aorístico (em ruptura com o plano enunciativo), se o valor modal se situa num dos pontos da escala contínua (diferente do plano enunciativo).

Dessa forma, entende-se que “na origem do valor modal epistêmico, está o grau de conhecimento do sujeito enunciador relativamente ao conteúdo

da relação predicativa.” (Valentim, 2005, 141)

2. Valor deôntico: corresponde ao desejo de que um determinado estado de coisas SEJA ou NÃO SEJA.

Em T, tempo da enunciação, o sujeito modal constrói uma ocorrência da relação predicativa como validável; ou visa à validação (ou não validação) de uma relação predicativa num tempo (tempo do acontecimento linguístico) posterior ao tempo do juízo modal, e no plano aorístico.

3. Valor apreciativo: corresponde à apreciação sobre um estado de coisas como DESEJÁVEL ou INDESEJÁVEL.

Em T, tempo da enunciação, o sujeito modal emite um juízo intelectual ou emotivo, positivo ou negativo, sobre um fato, um estado de coisas que é do conhecimento dos participantes da enunciação. Por outras palavras, sobre uma ocorrência de uma relação predicativa cuja validação ou não validação foi construída numa situação de enunciação distinta daquela em que é construído o valor modal em análise (isto é, que foi pré-construída) (Neves, 2009).

### 3.2 Construção do mediativo

O valor mediativo se constrói a partir de uma ruptura enunciativa, ou seja, “qualquer ocorrência de um enunciado mediativo introduz necessariamente uma situação de enunciação mediatizada  $Sit_M$  que está em ruptura com a situação de enunciação [origem]  $Sit_0$ ” (Guentchéva, 1994). Isso quer dizer que  $Sit_M$  é referencialmente independente de  $Sit_0$  e a ruptura pode ser global ou afetar apenas um dos parâmetros: os enunciadores ou os instantes. Um enunciador mediatizado ( $S_M$ ), em ruptura com  $S_0$ , é fundamentalmente indeterminado; um instante mediatizado ( $T_M$ ), em ruptura com  $T_0$ , surge como fictício (Guentchéva, 1994).

Considera-se, assim, marcador mediativo “uma expressão linguística que surge no enunciado e que indica se a informação transmitida nesse enunciado foi retomada pelo locutor a outrem ou se foi criada pelo próprio locutor, através de uma inferência ou de uma percepção” (Dendale e Tasmowski, 1994).

### 4. Metodologia

A *Gazeta de Lisboa* possui uma estrutura interna estável. Publicavam-se atos oficiais, cartas recebidas,

anotações de guerra realizadas por oficiais portugueses, notícias vindas de periódicos estrangeiros, avisos (anúncios particulares do tipo comercial). O *Correio Braziliense* também possui uma estrutura interna bem definida. Está organizado em quatro seções principais: ‘Política’; ‘Comércio e Artes’; ‘Literatura e Ciências’; e ‘Miscelânea’. As diferentes seções dos dois jornais constituem o corpus do presente trabalho, à exceção das cartas particulares, das anotações de guerra, dos atos oficiais e dos avisos.

Num primeiro momento desta pesquisa, foi realizado estudo da construção da modalidade no *Correio Braziliense*. Esse estudo foi divulgado em dois congressos no Brasil: no Congresso do CIAD-2010 /UFRJ e no Congresso da ALED-2010 / UFP, conforme está explicitado no cronograma de atividades a seguir. Destaque-se que a comunicação do CIAD, já publicada em versão eletrônica, está nas referências bibliográficas deste trabalho.

Os enunciados da *Gazeta de Lisboa* foram colhidos em microfilmagem na Biblioteca Nacional de Lisboa. Foram compilados 601 enunciados de 1808 a

1820<sup>3</sup>. A análise contempla excertos, que serão apresentados na grafia vigente na época.

O *Correio Braziliense* está disponível em publicação fac-similar da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (Costa, [1808] 2001). São 29 volumes acrescidos de mais dois – um com índices e outro com textos. Os quinze anos de existência deste jornal também estão digitalizados e disponíveis em <http://www.brasiliana.usp.br/>.

## 5. Cronograma de atividades

A investigação está se realizando em duas etapas.

A primeira etapa, no Brasil<sup>4</sup>, ocorreu no período de junho a outubro de 2010 e consistiu num trabalho exposto no seguinte cronograma:

Junho a outubro/ 2010 - Pesquisa, levantamento de dados e constituição do corpus do *Correio Braziliense*.

Participação nos eventos:

---

<sup>3</sup> Na data da apresentação oral deste projeto no 12º WGT, em 02/07/2011, a consulta aos microfilmes tinha atingido os anos de 1808 a 1812. Neste momento, já foram concluídos os 13 anos para integralizar a constituição do corpus referente à *Gazeta de Lisboa*.

<sup>4</sup> Pesquisador do Grupo "Linguagem, Cultura e Trabalho, na PUC-Rio", desde 2008.

1. Fórum Internacional de Análise do Discurso /Universidade Federal do Rio de Janeiro - 8 e 9 de setembro de 2010  
Comunicação apresentada: “Estudo do mediativo no *Correio Braziliense* de 1808”.

Resumo publicado em:

<http://www.ciadrio.com.br/public/conferences/1/schedConfs/2/accommodation-10.pdf>

Texto publicado em: Anais do II Fórum Internacional de Análise do Discurso. Discurso, Texto e Enunciação. CIAD-Rio, UFRJ. Acesso: [www.letras.ufrj.br/ciadrio](http://www.letras.ufrj.br/ciadrio) (ISBN: 978-85-87043-98-6)

2. III Colóquio da ALED Brasil – Discurso e Práticas Sociais. Um tributo a Luiz Antonio Marcuschi/ Universidade Federal de Pernambuco - 13 a 15 de outubro de 2010

Comunicação apresentada: Abordagem semântico-enunciativa da modalidade linguística no *Correio Braziliense* de 1808. Resumo e texto publicados em CD-Rom (ISBN: 978-85-98968-22-3).

Na segunda etapa, como já dito, desenvolvida no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL) e com a colaboração da Professora Dra. Helena Valentim, está sendo implementado o seguinte

cronograma relativo a trabalho de pesquisa e de descrição de *corpus* :

Março a novembro / 2011 - Pesquisa, levantamento de dados e constituição do *corpus* da *Gazeta de Lisboa*, na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa.

Dezembro / 2011 a fevereiro / 2012 – Redação de relatório e divulgação dos resultados da pesquisa.

Participação em Colóquios, Congressos, Workshops e Seminários, com apresentação de comunicação:

Maio/2011:

1) 11º WGT: Oficina de trabalho (7 de maio de 2011): “Aspectos enunciativos da ironia no jornalismo: estudo de caso específico”, com Teresa Oliveira – CLUNL

2) I Colóquio Internacional de Texto e Discurso - I CITeD (16 a 20 de maio de 2011): “Estudo do mediativo em textos jornalísticos do séc. XIX” – UNESP/Assis/SP

Julho / 2011:

3) 12º WGT: Formação Avançada em Gramática & Texto. Projeto de Pós-doutoramento

4) X Encontro da AIL (Universidade do Algarve): ‘Estudo do mediativo no texto jornalístico: as diferentes fontes enunciativas na *Gazeta de Lisboa* de

1808’ (com texto da comunicação já aceito para publicação)

Setembro / 2011:

5) GRATO: ‘Marcadores de mediativo em periódicos do século XIX: o caso dos verbos *dever* e *poder*’.

Outubro / 2011:

6) XXVII Encontro da APL (26 e 27 de outubro de 2011): ‘A modalidade linguística em jornais do século XIX: estudo semântico-enunciativo da *Gazeta de Lisboa* e do *Correio Braziliense*’

Dezembro / 2011:

7) Jornadas de Análise do Discurso do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP) (12 e 13 de dezembro de 2011): trabalho a ser apresentado: “Aspectos semântico-enunciativos do discurso jornalístico português e brasileiro do início do século XIX”

## **6. Ponto de situação**

Os primeiros resultados da investigação já nos revelam que, ao contrário do que ocorre hoje na redação de notícias, em que se prega a objetividade e a imparcialidade, jornalistas da *Gazeta de Lisboa* e do *Correio Braziliense* construíam enunciados com marcadores que explicitavam o ponto de vista do enunciador em relação aos fatos

divulgados (Neves, 2010). Isso pode ser constatado em diferentes marcadores. Alguns exemplos de valores modais e de mediativo construídos no *corpus*<sup>5</sup>:

## 6.1 Valores modais

### 6.1.1 Modalidade epistêmica:

A. Expressões de validação total (*he certissimo, he verdade, he certo, he sem duvida*):

”(...) **He** porem **certissimo**, por muitos outros symptomag, que aquelle estado toca a meta de sua ruína.” (CB, janeiro, 1809, 77)

“**He verdade** que a devastação ao paiz he huma novissima especie de guerra (...).” (GL, 06/08/1812)

B. Expressões de validação parcial (*he provavel, he mui provavel, he possivel, he mui possivel*):

“**He provavel** que se faça hum tratado entre este Paiz [Áustria], e a Russia, segundo o qual se crê que o commercio entre a Dinamarca, a Noruega, e a Russia será permitido pelo Governo Britanico com certas restrições.” (GL, 04/03/1813)

“Mas poderia duvidar-se o effeito que teria, em muitos espíritos, a enumeração que faz o author das grandes, e exclusivas vantagens, que os Inglezes gozam no commercio do Mundo; porque como o interesse do comprador está na razão inversa do do vendedor, **he mui possivel**, que á vista do muito

que os Inglezes sabem tirar partido do commercio, se amedrontem os negociantes do Brazil de negociar com elles (...).” (CB, julho, 1809, 51)

C. Interrogação retórica

“Os Inglezes perderam de vender as suas fazendas de laã, e algodão em Portugal, he verdade: mas não sabe todo mundo, que as fabricas de Portugal exportavam, para o Brasil, grande valor; nestas mercadorias?” (CB, 1808, 44)

### 6.1.2 Modalidade deôntica

“Como quer que seja, o Governo do Brazil **não pode** olhar para a Hespanha em outro ponto de vista, senão como um Paiz, de que o inimigo está de posse...” (CB, 1808, 62)

### 6.1.3 Modalidade apreciativa (lexicalmente marcada e complementação com predicado factivo)

A. Valor modal lexicalmente marcado

“Acaba hum novo e execrando atentado de cobrir de luto a França, de encher de horror a Europa, e de consternar as almas sensiveis; foi assassinado o Duque de Berry por hum **malvado** no dia 13 de Fevereiro ás onze horas da noite.” (GL, 03/03/1820)

“Esta **injusta** ingerencia dos Americanos, no commercio da America do Sul, não pode ter outro effeito senão privallos do lucrativo negocia, que elles poderiam fazer no Brazil, se as cousas tomarem a figura, que a sua violencia prognostica.” (CB, Janeiro 1810, 115)

“Está **felizmente** concluido terceiro anno de plena paz na Europa, e essa ultimamente consolidada do mais solene modo pelos Augustos

<sup>5</sup> Neste trabalho, não se objetiva realizar análise dos enunciados, serão apenas elencados a título de exemplificação do *corpus*.

Monarcas no Congresso de Aquisgran.” (GL, 31/12/1818)

B. Valor modal em construção de complementação com predicado factivo

“Esta pois he a diferença entre o cidadão livre, e o escravo abjecto: obedece-se ao Governo; porque sem essa obediencia não pode existir a sociedade civil, mas não se louvam senão as medidas publicas dignas de louvor; e quando os homens mudam o seu systema, adoptando melhores maximas **he justo** reconhecer o merecimento da mudança.” (CB, julho, 1810, 69)

“**He incrível** o numero de tropas Francezas, que a todas as horas chegaõ a esta cidade; cada habitante he obrigado a dar hum, dois, três alojamentos ao mesmo tempo!!!” (GL, 06/08/1813)

## 6.2 Valores do mediativo (inferência e heterogeneidade enunciativa)

6.2.1 Inferência (com *poder*, *dever*, *parecer* e construções que indicam explicitamente a inferência)

“**Parece certo que** Bonaparte tentou passar o Danubio com todo o seu exercito, e falhou completamente, na tentativa.” (CB, julho, 1809, 56)

“Hum navio Sueco, vindo Gothenburgo com carga de assucar, foi detido por hum dos nossos corsarios, ao tempo que passava defronte de Helsingor, e aqui o conduziraõ para ser visitado. Conforme os papeis que se lhe acháraõ, **podia** encaminhar-se assim para Copenhague, como para Golberg.” (GL, 19/02/1808);

“Parece que **deve** ser de 15000 homens o contingente, que a Barrera deve dar aos Alliados.” (GL, 09/11/1813);

“**Ha dados para pensar** que se trata de fingir huma correspondencia com os Chefes do Exercito Hespanhol da Esquerda, e dispor que caia nas mãos dos patriotas, para semear receios e desconfianças contra os seus Chefes (...).” (GL, 15/12/1810)

### 6.2.1 Heterogeneidade enunciativa

A. Com  $S_M$  especificado (fonte explicitamente nomeada)

“**Pessoa de caracter** nos acaba de informar que vira huma Carta de Gerona de sujeito fidedigno, afirmando que no assalto, que deraõ os Francezes a Monjuich, e outros pontos da Praça na noite de 20 para 21, se calcula terem perdido de 1 mil a 1500 homens.” (GL, 24/08/1809)

“**Lemos na Gazeta de Zurich** que os habitantes de Nergwolk, no Tyrol, se levantáraõ em massa, e fechaõ a entrada do seu valle com enormes massas de rochedos.” (GL, 14/11/1809)

B. Com  $S_M$  não especificado (boato e impessoalização)

i. Boato

“**Corre pelo Continente hum boato** de que o Rei da Prussia abdicará a sua Coroa a favor de Bonaparte; e que este Reino vai sem demora a ser incorporado com a França.” (GL, 26/11/1812)

“**Corre hum rumor** de que o primeiro acto dos satellites do tyrano foi o de prender, e arcabuzar muitos Cidadãos, que tinhaõ dado provas de patriotismo; esperamos

que se não confirme.” (GL, 21/06/1813)

## ii. Impessoalização

“**Dizem**, que o prezo incognito, que ha tempos causou tanto rumor na Austria he o principe Hereditano de Saxonia, que sempre se tem oposto aos designios de Bonaparte, e desaprovado a aliança deste com seu pay.” (CB, março, 1813, 387)

“**Falla-se** em huma jornada de S.M.I. á Hungria, com o fim de organizar a insurreição Hungria (ou leva das Milicias)” (GL, 07/04/1809)

## C. Informação compartilhada

“**He universalmente reconhecido** que os Portuguezes são leaes ao seu Soberano, obedientes às Authoridades legítimas, que o representaõ, e soffredores das privações e incommodos, que os Exercitos os mais das vezes experimentaõ: o patriotismo, energia, enthusiasmo, de que acabaõ de dar as mais evidentes provas (...).” (GL, 21/03/1809)

“He desnecessario fazer o elogio destas tropas. **O mundo sabe** que nunca nenhum Exercito as excedeo em valor, confiança, disciplina, e espirito militar.” (GL, 30/06/1813)

## 7. Algumas conclusões

Podemos nesta etapa, propor algumas considerações em resposta a algumas das questões que norteiam este estudo e que apresentamos no início deste trabalho. Em primeiro lugar, podemos dizer que os jornalistas que produziam

as notícias no *Correio Braziliense* e na *Gazeta de Lisboa* o faziam veiculando pontos de vista pessoais, não evitando, portanto, alguma subjetividade. Essa subjetividade está marcada sob a forma de construções linguísticas diversas. Contrariamente ao que reconhecemos ser característico da imprensa contemporânea, nestes periódicos do início do século XIX, a opinião muitas vezes se confundia com a notícia.

Em segundo lugar, e o mais importante, é que as notícias nos dois periódicos eram construídas a partir de inferências, marcadas principalmente pelos verbos epistêmicos *parecer*, *dever* e *poder* e por expressões que constroem explicitamente a inferência como *ha dados para pensar*, *ha indícios para crer*, *temos motivos para supôr*, *segundo se infere*, entre outras. Outras vezes, as diferentes fontes das notícias tinham sua origem em boatos, cartas particulares, outros periódicos, fontes advindas do relacionamento pessoal do jornalista, manuscritos.

Por último, um estudo dessas formas linguísticas evidencia a possibilidade de uma articulação ou mesmo confluência dos dois conceitos teóricos: modalidade, por um lado, e mediativo, por outro.

## Referências Bibliográficas

- Campos, Maria Henriqueta Costa. 1998. *DEVER e PODER. Um subsistema modal do Português*. Lisboa: FCG/JNICT
- Campos, Maria Henriqueta Costa. 2001. Enunciação mediatizada e operações cognitivas. In: A.S. Silva (org.) *Linguagem e Cognição: A Perspectiva da Linguística Cognitiva*. Braga: APL/UCP, 325-340
- Campos, Maria Henriqueta Costa. 2004. A modalidade apreciativa: uma questão teórica. In: Oliveira, F. & Duarte, I. M. (org.). *Da Língua e do Discurso*, p.265-281
- Costa, José Hipólito. [1808] 2001. *Correio Braziliense, ou, Armazém Literário*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. Edição fac-similar.
- Culioli, Antoine. 1971. *Définitions de quelques termes en linguistique, Extraits de l'Encyclopédie Alpha*, Paris : Grange-Batelière
- Culioli, Antoine. 1976. *Recherche en Linguistique: Théorie des Opérations Énonciatives*. Paris, Université Paris: DRL
- Culioli, Antoine. 1990. *Pour une linguistique de l'énonciation. Opérations et représentations. Tome I*. Paris : Ophrys
- Dendale, Patrick; Tasnowsky, Liliane. 1994. L'évidentialité où le marqueur des sources du savoir. *Langue Française 102: Les sources du savoir et leurs marques linguistiques*, p. 3-7.
- Guentchéva, Zlatka. 1994. Manifestations de la catégorie du médiatif dans les temps du français. *Langue Française 102: Les sources du savoir*, 8-23
- Guentchéva, Zlatka. 1996. Introduction. In Z. Guentchéva (ed.). *L'énonciation médiatisée*. Louvain / Paris: Éditions Peeters, 11-18
- Neves, Janete dos Santos Bessa. 2009. "Estudos de modalidade: as tipologias de Campos". In: BROCARD, Teresa (Org.), *Cadernos WGT LER CAMPOS*. Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em [http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/cadernos/lercamos\\_janete.pf](http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/cadernos/lercamos_janete.pf).
- Valentim, Helena Topa. 2005. *Estudo semântico-enunciativo de predicados subjectivos do português*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

